

INFORMATIVO

Edição Especial

Publicação da
Associação Brasileira
do Agronegócio

abag

nº 88 – Ano 11 – Set – Out/2013

**V Fórum
Inovação**

**Desafio
2050**



Juntos
podemos
alimentar
o mundo

Fotos: AIF Ribeiro



Homenagem: Os dez heróis da Revolução Verde recebem prêmios por suas contribuições em prol do agronegócio brasileiro

Desafio 2050

Como alimentar o planeta

O aumento da população e a necessidade de garantir a oferta de alimentos soam como alerta para o agronegócio brasileiro. No último dia 10 de outubro, foi realizado o V Fórum

Inovação, Agricultura e Alimentos para um Futuro Sustentável, como parte das atividades alusivas à Semana Mundial da Alimentação. Trata-se de uma iniciativa da FAO - Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, Andef - Associação Nacional de Defesa Vegetal, ABAG e, a partir desta edição, da Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. O evento reuniu, em São Paulo, mais de 200 pessoas de diversos segmentos da sociedade civil.

“O Desafio 2050 busca traçar os caminhos para os países produtores de alimentos garantirem comida nas mesas de 9 bilhões de pessoas”, explicou João Sereno Lammel, presidente do Conselho Diretor da Andef. Para o Presidente da ABAG, Luiz Carlos Corrêa Carvalho, os desafios estão em atender esta demanda impressionante, com o entendimento da população urbana brasileira sobre o que é o agronegócio. “Essa



“O desafio está lançado e o relógio está correndo. É preciso ampliar as condições de estímulo ao investimento maciço em tecnologias para o campo e em infraestrutura. Temos conhecimento e compromisso para isso”

João Lammel, presidente da Andef.

responsabilidade precisa ser compartilhada entre as cadeias produtivas e o governo brasileiro”, ele completa.

Em depoimento, que abriu o evento, o Diretor Geral da FAO, José Graziano, ressaltou a importância do País no combate à fome mundial. “O Brasil é um entre os cerca de 40 países que alcançaram antecipadamente a meta prevista de redução da fome para 2015. Mas, temos que ir mais longe porque, quando falamos em fome, o único número aceitável é zero”, destacou Graziano. O chefe do escritório da FAO no Brasil, Alan Bojanic, complementou dizendo que “hoje no mundo uma em cada oito pessoas passa fome. A meta para 2050 é reduzir os índices atuais drasticamente”, afirmou.

“A decisão de desenvolver uma agricultura baseada em ciência, nos anos 1970, fez o Brasil sair de uma situação de dependência, alcançar a segurança alimentar e tornar-se a esperança de equilibrar demanda e oferta”, disse o presidente da Embrapa, Maurício Lopes. Para não decepcionar quem aposta na capacidade do Brasil contribuir com 40% do crescimento na produção global de alimentos até 2050, Lopes destacou também que se deve priorizar a inteligência estratégica para antever o futuro, investir na geração de conhecimento com atenção às ciências básica e aplicada, e ampliar o relacionamento. “Governos e instituições não devem operar de forma isolada”, comentou.

Além das entidades do agronegócio e da FAO, o evento trouxe outros setores da sociedade civil para contribuir com o debate do Desafio 2050: a ONG The Nature Conservancy (TNC) trouxe a visão do meio ambiente; o movimento Todos Pela Educação destacou a importância no conhecimento para o desenvolvimento das nações; o Google apresentou ferramentas revolucionárias para a prática agrícola moderna; e a Rede Globo fez uma reflexão sobre o papel dos veículos de comunicação no combate da fome.



Presidente da Abag, Luiz Carlos Corrêa Carvalho, discursando na abertura do evento

Heróis da Revolução Verde Brasileira

Entre os momentos mais altos do V Fórum Inovação fez parte a entrega das homenagens aos dez heróis da revolução verde brasileira: cientistas e empreendedores com participação decisiva no processo de transformação do Brasil de um país importador de alimentos para uma nação com a missão de alimentar o mundo.

Eleitos por indicação e votação pela internet durante os eventos do agronegócio ao longo do ano, os homenageados foram: o pesquisador aposentado da Embrapa Cerrados Edson Lobato e o ex-ministro da agricultura Alysson Paolinelli, ambos vencedores do World Food Prize em 2006; a pesquisadora da Embrapa Gado de Corte Cacilda Borges, especialista em capim braquiária; o pesquisador de solos Alfredo Scheid, professor da Universidade Federal de Lavras; o pesquisador Eliseu Alves, ex-presidente da Embrapa; o agrônomo Fernando Penteado, fundador da Manah; a veterinária Helena Lage, pesquisadora da USP; o agricultor Herbert Bartz, pioneiro no plantio direto no Brasil; o pesquisador de soja Romeu Kiihl e o ex-ministro da agricultura Roberto Rodrigues, coordenador do centro de agronegócio da Fundação Getúlio Vargas. Foram ovacionados em pé pela plateia.

“É fundamental a visão do senso de urgência que traz a fome, a fragilidade dos que não são atendidos. Não se trata de urgência de margens econômicas, mas de saúde e de alegria de viver”

Trecho do discurso do presidente da Abag.

As palestras estão disponíveis para download ou visualização no site do evento: www.forumagriculturaealimentos.org.br.

Empreendedorismo Inovador



(Esq.p/dir.) Luiz Carlos Corrêa Carvalho, presidente da Abag; Mônica Bergamaschi, secretária de Agricultura de SP; Bruno Covas, secretário de Meio Ambiente de SP; José Vicente Caixeta, diretor da Esalq e Roque Dechen, reitor executivo da USP

O agronegócio brasileiro é um ambiente favorável para o empreendedor usar a inovação como uma grande e estratégica ferramenta, já que ambos caminham juntos. Nesse sentido, o Fórum Empreendedorismo Inovador realizado pela ABAG, em parceria com a ESALQ - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz e a Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo - AEASP contou com a apresentação de quatro cases sobre: gestão nas agrocorporações; tecnologia dos organismos geneticamente modificados; difusão dos controladores biológicos e grupo de trabalho da pecuária sustentável.

O Fórum aconteceu no dia 11 de outubro e fez parte da programação da Semana Luiz de Queiroz, na ESALQ, em Piracicaba. Na abertura do evento, o diretor da Esalq, José Vicente Caixeta, destacou “o evento possui algo bem emblemático pelo fato de fazer com que a academia esteja próxima e alinhada ao mercado. Isso também oferece uma oportunidade para os profissionais egressos da faculdade, pois o empreendedorismo inovador das ciências agrárias depara com desafios e problemas complexos”.

Para o Secretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Bruno Covas a integração entre o meio ambiente e a agricultura se faz cada vez mais necessária. O protocolo de boas práticas ambientais na área da energia da cana-de-açúcar é um exemplo disso. O correspondente às emissões de 59 mil ônibus em circulação durante um ano foram

evitados. “Tivemos também ganhos sociais, com os trabalhadores sendo transferidos para as operações de máquinas. Os investimentos chegaram a R\$ 2 bilhões”, disse ele.

A Secretária da Agricultura do Estado de São Paulo, Mônica Bergamaschi enfatizou que meio ambiente e agricultura são de fato indissociáveis na formulação das políticas públicas do ponto de vista da sustentabilidade. “Precisamos sair da visão convencional e buscar entender a complexidade das questões com base em três fatores: a inteligência, o conhecimento e o relacionamento. É nesse caminho que conseguiremos avançar e garantir progresso para a sociedade brasileira”.

Luiz Carlos Corrêa de Carvalho, Presidente da Abag, salientou que o objetivo básico do fórum em trazer cases atuais e reais, vivenciados no dia a dia pelo agronegócio, com a visão estruturada de romper

processos e trazer propostas diferentes de trabalho e organização corporativa. Já o Professor Roque Dechen, reitor executivo da Universidade de São Paulo, lembrou o aspecto positivo de trazer novos cenários para serem discutidos e analisados, com os olhos voltados para o futuro.

O Presidente da Agrobio e Diretor de Marcos Regulatórios da Dow Agro Science, Mario Von Zuben, falou sobre Organismos Geneticamente Modificados (OGM's), com a introdução de genes resistentes aos insetos, vírus, pragas e herbicidas nas características genéticas plantas. Já Gustavo Herman, Presidente da Associação Brasileira de Controles Biológicos (ABCBio), comentou que na agricultura intensiva devemos levar em conta a modificação ocorrida no meio ambiente para se produzir alimento e energia.

Eduardo Bastos, Presidente do Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS) e Diretor Institucional da Dow Brasil explicou que o GTPS nasceu com o desafio de incorporar todos os elos para atender os objetivos globais de desenvolver uma atividade mais sustentável.

“Na empresa, falamos sobre os três P's (produtividade, planeta e pessoas). Consideramos o treinamento de pessoas como fundamental para a maior produtividade e mais respeito com o meio ambiente”, disse Rodrigo Rodrigues, diretor operacional da Agrifirma, na sua fala sobre gestão.

Polos de Inovação beneficiarão o agronegócio

Governo criará cerca de 40 Polos de Inovação no País e agronegócio pode ser beneficiado

Com objetivo de fomentar o desenvolvimento de tecnologias inovadoras do Brasil, o Governo Federal, através do Ministério da Educação (MEC), tem proposto a criação dos Polos de Inovação. Essa política faz parte de várias ações, que visam estimular o crescimento econômico sustentável e a competitividade, como o Plano Brasil Maior, Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI), Plano Inova Empresa e EMBRAPII. Diretamente ligados aos Institutos Federais, os Polos pretendem ir além da formação de recursos humanos, estabelecendo parcerias com o setor produtivo privado e atendendo às demandas reais do mercado. O MEC deverá publicar um edital para criação dos Polos no início de 2014.

Poderão ser criados até 40 Polos no Brasil, nas diversas áreas denominadas como prioritárias pelo Governo Federal, com recursos na ordem de R\$ 2 bilhões para esta ação. Por meio dos Polos de Inovação, as indústrias ligadas ao agronegócio poderão demandar projetos com foco em pesquisa aplicada, desenvolvimento e inovação (PD&I), que venham a contribuir para fortalecer os arranjos produtivos locais e o aumento da competitividade das empresas através de projetos que desenvolvam ações de diagnóstico, consultorias, análises, ensaios e serviços tecnológicos.

Polo em Cafeicultura

O Instituto Federal do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), apoiado pela Cooxupé - Cooperativa de Cafeicultores em Guaxupé (MG) está pleiteando a criação do Polo de Inovação em Cafeicultura, assim como a aprovação do Mestrado Profissionalizante em Cafeicultura e a formação de Grupos de PD&I no setor, para isso serão estabelecidas diversas parcerias com o setor privado, muitas em execução, como diagnóstico do setor produtivo cafeeiro e metodologia para esta safra.

A Abag será uma das entidades signatárias da proposta de criação do empreendimento, que tem como objetivo o desenvolvimento, inovação e difusão de tecnologia para a cafeicultura nacional. "As instituições de ensino tanto quanto as empresas parceiras saem ganhando com iniciativas como essa. Os alunos ganharão a experiência da vivência e formação em PD&I e as empresas terão suas demandas atendidas", explicou o presidente da Abag, Luiz Carlos Corrêa Carvalho.

De acordo com o pró-reitor de pesquisa, pós-graduação e inovação do IFSULDEMINAS, Marcelo Bregagnoli o Polo fará a integração entre o acadêmico e o profissionalizante. "O Brasil, diferente de países como a Alemanha e o Canadá, não desenvolveu uma cultura de integração entre o setor produtivo (empresas) com o mundo acadêmico (instituições de ensino e pesquisa). Com a criação dos Polos, a exemplo da cafeicultura, as demandas da indústria serão o foco dos estudos dessas instituições visando o aumento da competitividade do setor produtivo, contribuindo para o incremento dos investimentos empresariais em atividades de PD&I e para o desenvolvimento e aplicação de tecnologias que promovam a inclusão produtiva e social", disse ele.



Futuros produtores do Brasil

Famato e Senar-MT reúnem 30 jovens, filhos de produtores rurais, a fim de prepará-los para assumir os negócios da família

Conhecer a dinâmica de exportações de grãos de dentro do Porto de Santos foi uma experiência única para 30 jovens, filhos de produtores rurais do Mato Grosso e participantes do projeto Futuros Produtores do Brasil, desenvolvido pela Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-MT).

Pelo Porto de Santos, maior da América Latina, cerca de 60% da soja mato-grossense é exportada. Apenas pelo Terminal Exportador do Guarujá (TEG) cerca de cinco milhões de toneladas de grãos (entre soja e milho) serão exportados esse ano. Para o diretor executivo da Famato, Seneri Paludo, o objetivo da visita foi apresentar aos jovens uma noção de como funciona a cadeia produtiva

do agronegócio. “O agronegócio é muito maior do que os perímetros da fazenda e oferece muitas oportunidades profissionais”, destacou Paludo. A visita aconteceu em setembro e também teve no roteiro a BM&F Bovespa.

O projeto

Futuros Produtores do Brasil reúne 30 jovens, filhos de produtores rurais e empresários do agronegócio, a fim de prepará-los para assumir os negócios da família. As visitas ao Porto de Santos e BM&F Bovespa fizeram parte da última etapa do projeto. Os primeiros encontros aconteceram em propriedades rurais que são referência na produção de grãos, algodão, piscicultura, pecuária e na integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF) de vários municípios do Mato Grosso.



Grupo visita a BM&FBOVESPA, uma das cinco maiores bolsas de mercadorias do mundo e a segunda maior das Américas

Obras de infraestrutura para o agronegócio: como eliminar os gargalos

O Sindicato da Indústria da Construção Pesada do Estado de São Paulo (SINICESP) promoveu, no dia 29 de outubro, o Fórum “Obras de infraestrutura para o agronegócio no Estado de São Paulo”. Participaram, como debatedores, o superintendente do Departamento de Estradas e Rodagens de São Paulo (DER-SP), Clodoaldo Pelissioni, o presidente da Macrologística, Renato Pavan, e o diretor técnico da ABAG, Luiz Antonio Pinazza. A jornalista Denise Campos de Toledo, da Jovem Pan e do SBT, foi a mediadora.

O presidente do Sindicato, Silvio Ciampaglia, foi incisivo ao abrir o evento: “O desafio da integração soberana do Brasil consiste em superar os entraves da precária infraestrutura dos transportes, em todos os seus modais: rodoviário, ferroviário, aeroportuário, portuário e hidroviário. O País reclama maior visão do futuro e coragem para realizar os investimentos. Exige um Estado mais ágil e eficaz. Afinal, um país com a rara diversidade e as dimensões continentais do Brasil não pode se resignar a taxas de crescimento medíocre”. Acrescentou que ações em infraestrutura melhoram o escoamento da produção, o acesso aos bens e serviços de origem urbana e geram oportunidades de trabalho, facilitando a integração de atividades produtivas. No Brasil, o custo para escoar a produção da lavoura até o porto de embarque é quatro vezes maior que nos Estados Unidos e na Argentina.

A jornalista Denise Campos de Toledo fez algumas considerações sobre o momento atual do País. “Somente o caminho de investimentos em infraestrutura poderá reduzir o custo Brasil, pois a precariedade dos transportes encarece o custo da produção”. Acrescentou que os primeiros passos do governo federal não foram positivos, pois a iniciativa privada exige regras claras, eficiência e maior diálogo. “Não é possível investir com a insegurança jurídica existente”.

O diretor técnico da ABAG, Luiz Antonio Pinazza, disse que o setor vem desenvolvendo um trabalho em conjunto com a cadeia da construção na busca de soluções para o crucial problema decorrente da precariedade dos transportes, fato que dificulta a expansão do agronegócio. Citou o Porto de Santos, que não consegue mais atender a demanda crescente do Brasil. Destacou, ainda, que é importante ter a visão moderna e inovadora do agronegócio, paradigma na produtividade e rentabilidade, gestão de qualidade, adequação ambiental e social e envolvimento dos elos das cadeias produtivas. Acrescentou ser necessário sensibilizar



(Esq.p/dir.) Renato Pavan, presidente da Macrologística; Silvio Ciampaglia, presidente do Sinicesp; Denise Campos de Toledo, jornalista; Clodoaldo Pelissioni, superintendente do DER-SP e Luiz Antonio Pinazza, diretor técnico da Abag

o governo da importância da infraestrutura e da segurança jurídica nos negócios entre Estado e iniciativa privada.

O presidente da Macrologística, Renato Pavan, disse que os gargalos afetam todo o sistema de transportes, implicando necessidade de um plano estratégico transparente para tornar o Brasil competitivo. Para ele, o problema principia com planos picados, sem a criação de eixos de transporte. Para o País crescer tem de contar com a parceria da iniciativa privada. Citou as hidrovias, subutilizadas, transportando, em São Paulo, pelas barcaças, areia e cana. Acrescentou a importância de acelerar investimentos em ferrovias, principalmente na execução do Ferroanel, e no Porto de São Sebastião.

São Paulo investe R\$ 6 bilhões em obras rodoviárias

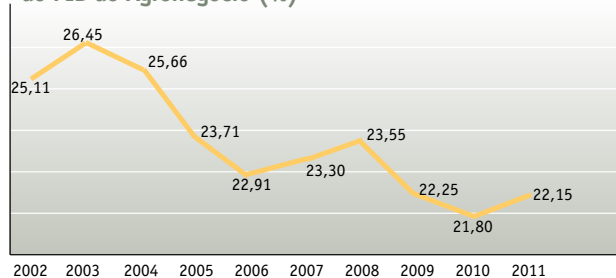
Segundo o superintendente do DER-SP, Clodoaldo Pelissioni, São Paulo possui 200 mil km de estradas, sendo 37 mil pavimentadas. A autarquia cuida de 15,5 mil km. “O Governo está investindo R\$ 6 bilhões para ampliar, melhorar e construir grandes eixos com o objetivo de colocar todas as estradas nos níveis de boas e excelentes. O túnel ligando Santos ao Guarujá, projetado com tecnologia inédita no País, permitirá a articulação do transporte entre os dois municípios, reduzirá o tempo de circulação de veículos, eliminando gargalos no trânsito das duas cidades e contribuindo para a diminuição do consumo de combustíveis e a emissão de gases poluentes. Inovação e sustentabilidade são as grandes características do projeto”, disse ele.

Balança comercial US\$ bilhões

Ano	Brasil		Agronegócio	
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação
2006	137,5	91,4	46,1	49,4
2007	160,6	120,6	40,0	58,4
2008	197,9	172,9	24,9	71,8
2009	152,9	127,7	25,2	64,7
2010	201,9	181,7	20,1	76,4
2011	256,0	226,2	29,7	94,9
2012	242,5	223,1	19,4	95,8

Fonte: Secex

Evolução da participação do PIB do Agronegócio (%)



Fonte: Cepea-USP

Vendas de Defensivos Agrícolas

Ano	Produto Comercial (t)	Ingrediente Ativo (t)	Valor US\$ bilhões
2006	480.120	238.716	3.920
2007	599.834	304.031	5.372
2008	673.892	312.637	7.125
2009	725.577	335.742	6.625
2010	708.592	342.580	7.303
2011	730.627	345.026	8.487
2012	823.226	346.583	9.710

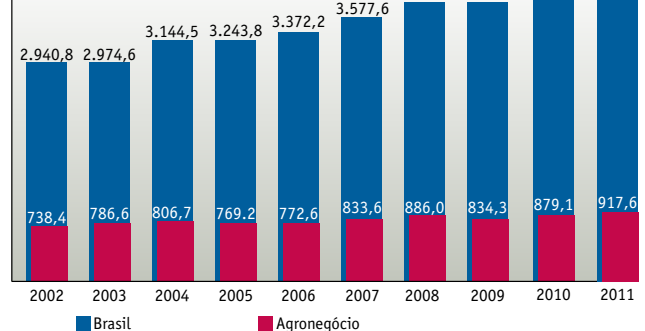
Fonte: Sindiveg

Vendas de Fertilizantes

Ano	milhões de t
2007	24,60
2008	22,42
2009	22,40
2010	24,51
2011	28,32
2012	29,53
*2013	22,42

Fonte: Anda
*Jan a set

Evolução do Agronegócio no PIB em R\$ bilhões



Fonte: Cepea - USP

Vendas de Máquinas Agrícolas - Unidades

Ano	Tratores de roda		Tratores de esteira		Cultivadores Motorizados		Colheitadeiras	
	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas
2006	20.435	16.532	300	2.593	1.857	46	1.030	1.867
2007	31.300	20.068	437	2.929	1.548	129	2.377	2.783
2008	43.414	23.056	720	2.726	1.852	13	4.458	3.579
2009	45.437	12.344	618	775	1.759	39	3.817	1.231
2010	56.420	14.171	878	1.754	1.807	128	4.549	2.261
2011	52.296	12.620	1.022	2.460	1.307	27	5.343	2.390
2012	55.819	12.167	1.062	2.265	1.348	39	6.278	1.238

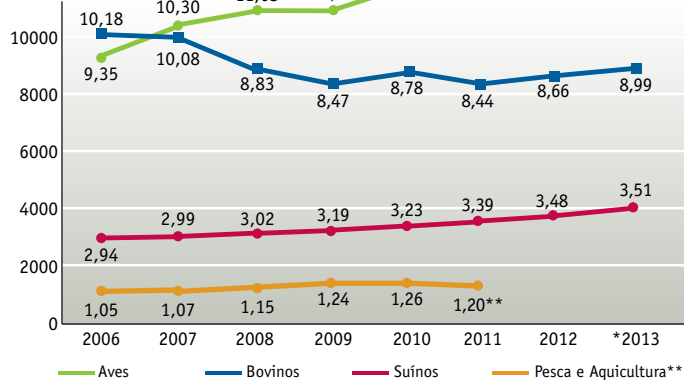
Fonte: Anfavea

Produção de Rações

Ano	milhões de t
2007	53,0
2008	58,6
2009	58,4
2010	61,5
2011	64,6
2012	63,0
*2013	64,6

Fonte: Sindirações
*Previsão

Produção de Carnes milhões de t

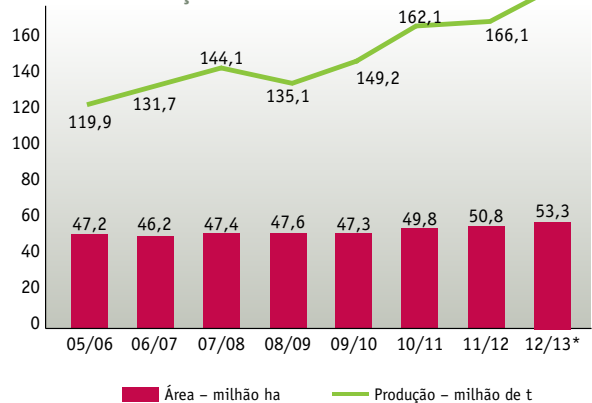


Fonte: Conab / Sugof / Geole

*Estimativa da Conab - set/2013

**Fonte: Ministério da Pesca e Aquicultura. Levantamento de mar/2013

Área e Produção de Grãos



Fonte: Mapa/Conab
Levantamento Set/2013

EXPEDIENTE

Publicação oficial da Associação Brasileira do Agronegócio - ABAG. Presidente: Luiz Carlos Corrêa Carvalho. Vice-presidente: Francisco Matturo. Diretores: Alexandre Enrico Silva Figliolino, André Souto Maior Pessoa, César Borges de Sousa, Christian Lohbauer, Eduardo Daher, Glauber Silveira da Silva, Ingo Plöger, Luiz Lourenço, Marcello Brito, Mario Fioretti, Urbano C. Ribeiral e Weber Porto. Diretor Executivo: Eduardo Soares de Camargo. Diretor Técnico: Luiz A. Pinazza. Jornalista Responsável: Gislaine Balbinot, MTBo65/MS. Projeto Gráfico: Mister White. Impressão Gráfica: HRosa. Tiragem: 1.500 exemplares.



CONTATO ABAG: Av. Paulista 1754 - cj 147
São Paulo/SP - 01310-200 - Fone/Fax (11) 3285-3100
E-mail: abag@abag.com.br - Site: www.abag.com.br
twitter: @abag_brasil
Facebook: Congresso Brasileiro do Agronegócio